

O mês de janeiro foi marcado por forte volatilidade e mudança na trajetória dos ativos. No âmbito doméstico a desaceleração de alguns dados da atividade econômica como a produção industrial e vendas do varejo geraram questionamento da magnitude do crescimento. Do lado externo as incertezas vieram do coronavírus e seus possíveis impactos, causando queda nas bolsas e redução nas posições em ativos de risco globalmente.

Nossa visão de mercado e posicionamento para esse início de ano era vendida na bolsa acreditando que o *valuation* atingiu níveis historicamente alto e que estímulos domésticos como a liberação de retirada do FGTS entre outros dados econômicos positivos já estavam precificados pelo mercado no final do ano passado. Para nossa surpresa o fluxo local para a bolsa superou nossas expectativas, portanto decidimos fechar a posição. Ao decorrer do mês, os dados domésticos mais fracos e a maior volatilidade externa de fato se materializaram, derrubando a bolsa.

Já na bolsa americana, conseguimos capturar um ganho com uma pequena posição vendida acreditando que esse instrumento funciona como um bom hedge no período de maior incertezas e aumento da volatilidade. Outra posição relevante do fundo é vendida no dólar contra o Real com a expectativa de que fluxo comercial é sazonalmente mais negativo em dezembro e mais positivo em janeiro, no entanto, o fluxo decepcionou e ao mesmo tempo a maior aversão ao risco do cenário externo fez com que o dólar apreciasse contra a cesta de moedas impactando de forma negativa a performance do Real e as demais moedas dos países emergentes. Apesar das perdas, reduzimos parte da posição de dólar vendida ao longo do mês e voltamos a aumentar no final do mês em níveis melhores acreditando numa futura reversão desse movimento. No mercado de juros seguimos sem posição, acreditando que o ciclo de corte de juros pelo Banco Central está aproximando-se do final, mas ainda não evidenciamos algo que justifique uma posição apostando em alta das taxas de juros futuros, pois após a reversão dos preços de proteínas do final do trimestre passado, a inflação segue comportada.

Atribuição de Performance

No mês de janeiro, o RC Hedge FIM rendeu -6,32% ante 0,37% do CDI

RC Hedge FIM	janeiro-20
Moedas	-3,31%
Bolsa	-2,55%
Juros	-0,19%
Taxas e Custos	-0,60%
CDI	0,34%
Total	-6,32%



